

Práticas curriculares da educação ambiental na educação infantil: desafios e possibilidades

Curricular practices of environmental education in children education: challenges and possibilities

Prácticas curricular de la educación ambiental en la educación infantil: desafíos y posibilidades

Denise Regina da Costa Aguiar

Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu - Ciências Ambientais
Universidade Brasil

RESUMO

A questão ambiental é uma questão social e urgente, implica a conscientização da responsabilidade de todos com a continuidade da vida sobre a terra. O objetivo central da pesquisa foi investigar os desafios e possibilidades de se construir uma prática pedagógica com a temática da educação ambiental crítica na educação infantil. A metodologia utilizada foi o estudo exploratório em uma abordagem qualitativa. Utilizou-se os procedimentos de coleta de dados: revisão da literatura sobre o tema, análise de documentos legais, de documentos oficiais e a observação participante. Pode-se observar que as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola de educação infantil no Município de São Paulo/SP revelam a intencionalidade de articular as aprendizagens das crianças com questões de preservação do meio ambiente, vislumbrando a organização de uma sociedade mais autossustentável, justa e humana. As práticas pedagógicas analisadas objetivaram desenvolver uma formação mais crítica, criativa, curiosa e autônoma das crianças em relação às questões ambientais

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental Crítica. Pressupostos Freireanos. Práticas Pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil tem como objetivo garantir práticas curriculares que potencializem a formação integral das crianças, assegurando assim o direito de vivenciarem experiências integradas, o contato com diferentes linguagens, conhecimento sobre o mundo, a natureza, as pessoas e o que compõem a vida humana.

O currículo da educação infantil tem o compromisso com o papel socioeducativo por meio de interações e brincadeiras, com a questão ambiental, artística, cultural e com a diversidade que compõem a comunidade educativa.

A Educação Ambiental é compreendida em diferentes dimensões ética, política, pedagógica, interdisciplinar, deve ser trabalhada, na educação formal e não formal, de forma contínua e permanente por meio de projetos e/ou atividades inseridas na educação infantil, enfatizando a natureza como fonte de vida e relacionando o meio ambiente com outras questões como a pluralidade étnico-racial, a justiça econômica, social e ambiental, a integração entre os povos e culturas, a multiculturalidade, dentre outros.

A questão ambiental é uma questão social, ética, política, pedagógica, necessária e urgente, por isso o educador precisa articular as experiências e aprendizagens das crianças com questões de preservação do meio ambiente, possibilitar a conscientização da responsabilidade com a vida humana, desde a educação infantil.

Portanto, compreender a importância da temática da educação ambiental na educação infantil poderá promover ações-reflexões e novas ações acerca dos problemas ambientais, com objetivo de superá-los.

Sendo assim, o problema de investigação parte da questão central: quais são os desafios e possibilidades de se construir uma prática pedagógica com a temática da educação ambiental na educação infantil?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A perspectiva de uma prática curricular crítico-emancipatória funda-se na ética universal humana, comprometida com a defesa da dignidade da vida humana e com uma prática político-pedagógica coerente, em prol dessa dignidade.

A prática curricular crítico-emancipatória objetiva a superação das injustiças sociais e ambientais, das práticas desumanizantes, nos espaços de educação formal e não formal. Tem como pressuposto a formação do ser humano na sua inteireza. Para Freire "os homens são seres da busca e sua vocação ontológica é humanizar-se". (2004, p.62). A ética humana é a essência da concepção crítico-emancipatória, por isso, educadores e educandos devem se orientar no sentido de efetivar sua vocação para a humanização.

Todo ser humano é inacabado, incompleto, inconcluso, por isso, é inerente à vida humana um permanente processo de formação, de busca, de conscientização de sua inconclusão, de conhecimento de si mesmo, de reconhecimento do outro e de conhecimento do mundo, para a formação da vocação ontológica de *ser mais*. O ser humano é relacional, sendo assim, se forma nas relações sociais, culturais, com o outro e com o meio ambiente.

Fórum Ambiental

da Alta Paulista

Para Freire, a prática curricular está imbricada com a humanização, na busca da realização da vocação ontológica de *ser mais*.

Toda prática pedagógica é um ato político e expressa intencionalidades e valores: *a favor do que, a favor de quem, para que, por quem e para quem* é produzido o conhecimento. Assim, prática educativa explicita um sonho, uma intencionalidade, uma opção política e de valores, sem neutralidade.

A essência da prática educativa crítico-emancipatória é a ação dialógica.

Dizer a palavra para pronunciar o mundo é um direito de todo o ser humano, é inerente à vida, não é um privilégio de uns sobre outros, ou de alguns privilegiados.

Para Freire, o diálogo "é o encontro de homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto na relação eu-tu". (2004, p.78).

O diálogo é um encontro entre sujeitos, mediatizados pelo mundo, para transformá-lo. É um ato de criação e recriação da realidade concreta.

Na prática pedagógica da educação infantil, o educador tem o compromisso e responsabilidade de diálogo, de escutar atentamente as crianças, observá-las, estabelecer uma comunicação com elas e entre elas.

A prática pedagógica é resultado da interação, numa relação horizontal de dialogicidade entre educador-criança e criança-criança. Educadores e crianças são sujeitos do processo, autônomos, curiosos, inventores de sua história, de sua cultura e de sua humanidade.

As crianças são sujeitas do processo, por isso devem vivenciar práticas ambientais, sociais e culturais, expressar o que vivem, imaginam, fantasiam e aprendem corporalmente, experimentando-se em sua inteireza.

As práticas pedagógicas na educação infantil devem considerar as práticas culturais e históricas do território, promover o acesso à cultura dentro e fora das Unidades Educativas, a (re) criação de culturas, trabalhar com as histórias de vida, os saberes de experiência feita das crianças e famílias.

Os educadores precisam planejar atividades que possibilitem as crianças explorarem e descobrirem a realidade e lerem mundo por meio de vivências que oportunizem: a observação das pessoas e da natureza em atividades individuais e coletivas (entre crianças de mesma e diferentes faixas etárias e com as educadoras) em busca de respostas às curiosidades, indagações, invenções, contradições, conflitos e considerar que a criança expressa suas vivências, experiências, sentimentos, opiniões, desejos, valores, hipóteses, teorias e saberes.

Além disso, possibilitar as experiências reais obtidas por meio da pesquisa e de descobertas sensoriais e estéticas, o que permite o respeito à formação integral da criança, à inventividade, a criatividade, a criação, ao ritmo de desenvolvimento humano, ou seja, cognitivo, motor, social e afetivo. Tem por objetivo assegurar a criança a continuidade e a articulação do processo ensino-aprendizagem, considerando seu saber de experiência feita, seu conhecimento prático, sua cultura, respeitando-a como sujeito, num processo contínuo de construção de conhecimento.

A construção do conhecimento se dá na relação com o outro, intermediado por objetos de conhecimento. Todo conhecimento é construído em uma relação dialética e em uma situação

Fórum Ambiental

da Alta Paulista

de diálogo, considerando a tríade A com B, mediatizados pelo mundo, ou, na prática pedagógica, a tríade educador-criança, mediatizados por objetos de conhecimento.

Essa concepção de construção do conhecimento está imbricada com a concepção de processo ensino-aprendizagem. Ensinar e aprender são práticas culturais, sociais, históricas e indissociáveis, segundo Freire.

Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente mulheres e homens perceberam que era possível – depois, preciso – trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar. Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender. Não temo dizer que inexistente validade no ensino de que não resulta um aprendizado em que o aprendiz não se tornou capaz de recriar ou de refazer o ensinado, em que o ensinado que não foi apreendido não pode ser realmente aprendido pelo aprendiz. (FREIRE, 2001, p.26)

A expectativa é a de que o conhecimento seja construído por educadores e por crianças no coletivo. Nessa perspectiva, evidenciam-se dois momentos no processo de formação. O primeiro é a construção do conhecimento, dentro do ciclo gnosiológico do que é conhecer; o segundo é a socialização, em que crianças, pela solução dos problemas cotidianos de sua realidade, apreendem e desenvolvem valores de respeito, solidariedade, justiça social e ambiental, valores universais para a existência humana. Formar assim seres humanos éticos, comprometidos com a vida na Terra.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA PERSPECTIVA CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA

Freire (2004) utiliza-se de um conceito proposto por Erich Fromm para explicar que a educação deve provocar o desenvolvimento da *biofilia*, ou seja, o desenvolvimento pleno da vida humana.

O ser humano se forma na sua inteireza, uma formação que considera os conhecimentos que envolvem o desenvolvimento físico/motor, corporal, artístico, afetivo, inseparáveis ao conhecimento, à cultura, aos valores, ao meio ambiente, à formação humana.

O ser humano é um ser relacional, um sujeito cultural e social, construtor e transformador da realidade histórica, em que vive, o que significa que a história é uma construção humana, é um tempo de possibilidades e não de determinismo de uma ideologia dominante. A história não é inexorável.

A educação crítico-emancipatória forma o ser humano, por meio da construção de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e valores éticos e o ser humano pode mudar a sociedade, pela construção de uma consciência ético-crítica. Nos dizeres de Freire: "se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda". (2000, p.67).

A humanização em processo não se dicotomiza do processo de conscientização e de emancipação. Nesse sentido, não basta apenas que os seres humanos se conscientizem do processo de opressão/degradação, que desvelem a realidade, é preciso, também, que a reflexão seja conduzida para uma prática, uma ação de superação, na unidade dinâmica e

Fórum Ambiental

da Alta Paulista

dialética entre o desvelamento da realidade e uma prática de transformação, por um projeto de educação por meio de uma práxis emancipatória.

O homem só pode ser compreendido em sua relação com o mundo, *um ser-em-situação*, o homem é um ser da práxis, da ação-reflexão-ação. O processo de emancipação é a humanização em processo e se dá através da práxis, ou seja, "implica na ação e reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo". (FREIRE, 2004, p.67).

Sendo assim, é condição a construção de uma nova prática ambiental, com ações nos âmbitos de educação formal e não formal, fundamentada em uma ética universal do ser humano e em uma cidadania ambiental sustentável.

Para Loureiro:

A Educação Ambiental emancipatória, se conjuga a partir de uma matriz que compreende educação como elemento de transformação social inspirada no diálogo, no exercício da cidadania, no fortalecimento das regras de convívio social, na superação das formas de dominação capitalistas, na compreensão do mundo em sua complexidade e da vida em sua totalidade (LOUREIRO, 2005, p.24)

Na Educação Ambiental crítico-emancipatória, a educação é um elemento de transformação social porque intenciona e provoca a conscientização da realidade concreta, uma ação-reflexão crítica no mundo, com o mundo e sobre o mundo, em interação com os outros, numa relação dialógica e num processo de (re)construção permanente, criando possibilidades novas de ações, para transformar a realidade existencial opressora.

Isso implica uma reformulação do trabalho da escola com a temática da Educação Ambiental.

A educação ambiental crítico-emancipatória é uma questão social, precisa articular as aprendizagens com questões de preservação do meio ambiente, de organização de uma sociedade mais autossustentável. Implica a conscientização da responsabilidade com a preservação dos recursos naturais para a continuidade da vida sobre a terra.

Para Loureiro,

A Educação Ambiental transformadora é aquela que possui um conteúdo emancipatório, em que a dialética entre forma e conteúdo se realiza de tal maneira que as alterações da atividade humana, vinculadas ao fazer educativo, impliquem mudanças individuais e coletivas, locais e globais, estruturais e conjunturais, econômicas e culturais (LOUREIRO, 2012, p. 99).

Nesse sentido, a proposta de trabalho com conteúdos emancipatórios permite o levantamento de conteúdos, a partir do saber de experiência feito dos educandos, que expressam as situações-limite vividas por eles na cotidianidade, situações discriminatórias e opressoras da realidade.

Sendo assim, a Educação Ambiental crítica objetiva construir conhecimentos significativos e emancipatórios, para auxiliar os educadores, educandos, comunidades educativas a solucionarem problemas cotidianos de sua realidade, apreenderem e desenvolverem valores de respeito, solidariedade, justiça social e ambiental, valores universais para a existência humana. Conhecer é condição para uma existência humana digna.

4 METODOLOGIA

A pesquisa se desenvolveu com uma abordagem qualitativa, com um estudo exploratório. A opção pela pesquisa qualitativa justifica-se pela possibilidade de essa abordagem permitir o desvelamento, com rigorosidade metódica, da realidade pesquisada.

Os dados foram coletados, em uma escola pública municipal de Educação Infantil em São Paulo, que atende a faixa etária entre 4 a 5 anos. Os procedimentos de coleta de dados envolveram a revisão bibliográfica sobre a temática, a observação participante realizada durante o período de agosto a outubro de 2016, análise dos documentos produzidos pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (gestão 2013 a 2016). Na observação participante, se reconhece o princípio de que o pesquisador tem sempre um grau de interação com o campo da pesquisa, interferindo e sofrendo interferência pelo próprio campo, em que pesquisa.

A observação participante permitiu o conhecimento da realidade social e ambiental pesquisada, o desvelamento das necessidades, dos obstáculos, das contradições das situações limites e das intencionalidades subjacentes às ações cotidianas.

5 RESULTADOS

Pensar uma prática curricular que respeite o desenvolvimento das crianças na educação infantil significa pensar um outro fazer pedagógico, um outro jeito de se fazer escola, de se organizar a escola, com outra qualidade do processo ensino-aprendizagem.

A prática curricular precisa ser flexível para respeitar a criança, seu ritmo de aprendizagem, de desenvolvimento humano, ou seja, cognitivo, social e afetivo. Cada criança aprende de um jeito, de uma maneira, dependendo de suas experiências, vivências, do conhecimento que a criança adquire anteriormente à escola, do seu saber de experiência feito.

Para Freire educar é formar o ser humano, um sujeito histórico-social, consciente da sua realidade, capaz de valorar, escolher, ler o mundo, criticar, de ser curioso e criativo.

Para isso, a prática pedagógica na educação infantil precisa diversificar e ampliar as possibilidades de modo a contemplar os percursos formativos de cada criança. Flexibilizar o tempo e organizar espaço/ambientes para a aprendizagem, para que a criança na interação com o outro e com o meio, vivencie diferentes experiências e diferentes formas, construa conhecimentos significativos para sua vida.

Pode-se evidenciar com a pesquisa que as práticas pedagógicas desenvolvidas na Unidade buscaram proporcionar atividades para a formação integral das crianças com experiências enriquecedoras utilizando-se das diferentes linguagens. Os projetos trabalhados foram significativos, contextualizados e favorecem nas crianças a

compreensão da realidade, a leitura de mundo, a pesquisa, a curiosidade, a inventividade e a aprendizagem.

5.1 ORGANIZAÇÃO DA ROTINA PEDAGÓGICA DIFERENCIADA

Há uma rotina pedagógica definida na escola, que precisa ser observada por cada educador para a organização da rotina diária, no seu agrupamento/turma.

A equipe diretiva da escola elaborou um quadro de horários, garantindo, na rotina da turma de cada educador, a utilização de todos os espaços, sala de leitura, laboratório de informática, ateliê, pequena quadra, cozinha experimental, casa de bonecas, horta, jardim sensorial e parque. O trabalho desenvolvido nos espaços foi adequado, de acordo com o que o planejamento do educador, considerando-se os eixos interações, brincadeiras e linguagens.

Durante a observação no campo de pesquisa pode-se evidenciar que a rotina é planejada e tem uma intencionalidade educativa, com momentos de atividades individuais e coletivas, atividades que são coordenadas pelo educador e atividades que são coordenadas pelas crianças, atividades livres, favorecendo assim a escolha, a participação e o desenvolvimento da autonomia.

Além disso, foi observada, também, a organização do espaço/salas de atividades, disposição dos materiais, livros infantis e brinquedos sempre acessíveis, na altura das crianças. Todas as salas de atividades possuem um quadro mural, em que são fixados trabalhos das crianças, calendários, curiosidades, pesquisas. Há sempre muitos materiais fixados nas paredes, de modo a dar visibilidade ao produzido pela criança, favorecer os questionamentos e as aprendizagens das crianças.

Pôde-se observar na prática, que a rotina pedagógica, a organização do tempo e do espaço de aprendizagem, na escola, é planejada com muita rigorosidade metódica, com atividades diferenciadas e interdisciplinares, de modo a proporcionar desafios, curiosidades, pesquisas e invenções.

5.2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM A TEMÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Dentre as diferentes práticas desenvolvidas na Unidade, pode-se evidenciar, como exemplos bem sucedidos, projetos específicos para o trabalho com a temática da Educação Ambiental na educação infantil: Projeto Contação de Histórias; Projeto Horta Pedagógica; Projeto Jardim Sensorial.

O Projeto Contação de História teve como objetivo despertar a curiosidade, a fantasia, a imaginação, o gosto pela leitura, consequentemente desenvolver a leitura da palavra e a leitura de mundo, criatividade, atenção, concentração, a escuta atenta, o diálogo, o respeito pelo outro e pelo meio ambiente. Utilizou-se como recurso a manipulação de livros de histórias infantis e de fantoches, caracterização de personagens pela professora, dramatização recontação da história pelas crianças e roda de conversa com problematizações sobre a temática.

O projeto Horta Pedagógica buscou conscientizar sobre a importância do meio ambiente, inserir bons hábitos alimentares nas crianças, incentivando-as a consumir mais hortaliças,

construir conhecimentos sobre Educação Alimentar e a servir-se dela como instrumento prático do processo ensino-aprendizagem.

O Projeto Jardim Sensorial teve como objetivo criar um Jardim com diferentes estações, com ações voltadas à melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida, promovendo o intercâmbio entre a escola e a comunidade. Foram criadas estações para percurso/trilha com areia, argila, pedras de jardim, grama, terra, de modo a propiciar nas crianças, ao caminhar, diferentes sensações e plantados vários tipos de flores, todas doadas pela comunidade. O objetivo principal foi o de envolver a participação da comunidade em conjunto com educadores e crianças, possibilitando a conscientização sobre a preservação do meio ambiente e de uma ética do cuidado com a vida.

6 CONCLUSÃO

A prática curricular da Educação Ambiental em uma perspectiva crítico-emancipatória na educação infantil é uma proposta que precisa ser implementada, na organização educativa, em sistemas públicos de ensino, até que efetivamente se desenvolva a compreensão integrada de meio ambiente, com práticas sociais mobilizadoras e fortalecimento da consciência crítica, participação nas ações de preservação ambiental, visando a construção de uma sociedade social e ambientalmente mais justa, solidária, humana e sustentável.

A prática pedagógica com a temática da Educação Ambiental em uma perspectiva crítico-emancipatória pressupõe o respeito a criança, ao seu saber de experiência feito, suas experiências, vivências, histórias de vida, ao ritmo de desenvolvimento humano, ou seja, cognitivo, social e afetivo, formar o ser humano em sua inteireza, um sujeito histórico-social, consciente da sua realidade, capaz de valorar, escolher, refletir, ler o mundo, criar, inventar, imaginar, criticar, mudar.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 38ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2004.

LOUREIRO, Carlos Frederico. **A questão ambiental no pensamento crítico**. Quartet Editora, 2005.

LOUREIRO, Carlos Frederico. **Trajatória e Fundamentos da Educação Ambiental**. Editora Cortez, 2012.